Meditações: 2 de novembro, Todos os Fiéis Defuntos

Reflexão para meditar no dia 2 de novembro, Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos. Os temas propostos são: Jesus promete-nos uma morada no Céu; as almas do purgatório e a nossa intercessão por elas; ajuda mútua com as almas do purgatório.

- Jesus promete-nos uma morada no Céu
- As almas do purgatório e a nossa intercessão por elas

 Ajuda mútua com as almas do purgatório

«NÃO SE PERTURBE O VOSSO CORAÇÃO – diz-nos hoje Jesus. Credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas» (Jo 14, 1-2). A memória de todos os fiéis defuntos oferece-nos a oportunidade de reconsiderar a realidade da vida eterna, de orientar os nossos afetos para a esperança do encontro definitivo com o amor verdadeiro e eterno. Nenhum de nós cruzou o limiar da morte, então não sabemos como será esse momento. Deus quis, no seu Filho, revelar-nos o que nos espera na sua morada.

«Entre ontem e hoje, muitas pessoas visitam o cemitério que, como diz esta mesma palavra, é o 'lugar do descanso', à espera do derradeiro despertar. É bom pensar que o próprio Jesus nos acordará! Foi precisamente Jesus que nos revelou que a morte do corpo é como um sono do qual Ele nos desperta. É com esta fé que nos detemos – também espiritualmente – perante o túmulo dos nossos entes queridos, de quantos nos amaram e nos fizeram o bem. Mas hoje somos chamados a recordar todos, inclusive aqueles dos quais ninguém se lembra»[1].

«Depois que Eu tiver ido e preparado um lugar para vós, voltarei e vos levarei comigo, a fim de que, onde Eu estiver, estejais vós também» (Jo 14, 3). «O homem tem necessidade de eternidade e para ele qualquer outra esperança é demasiado breve, é demasiado limitada. O homem só é explicável, se existir um Amor que supere todo o isolamento, também o da morte, numa totalidade que transcenda até o espaço e o tempo»^[2].

«DAI-LHES, SENHOR, o eterno descanso, nos esplendores da luz perpétua»[3], pedimos no início da Missa de hoje. A situação dos fiéis defuntos que ainda não chegaram ao Céu é de sofrimento e alegria ao mesmo tempo. Dor e felicidade entrelaçam-se misteriosamente no purgatório. O motivo desta alegria é a certeza de que verão a Deus: venceram a batalha, decidiram ser felizes na terra e no Céu. Estão a um passo da glória e é por isso que a tradição cristã chama-as "benditas almas do purgatório".

No purgatório, até as dores são fonte de alegria, porque as almas aceitam esse sofrimento, totalmente entregues à vontade divina. Com amor ardente, embora ainda imperfeito, adoram o mistério da santidade de Deus. Sta. Catarina de Génova, conhecida especialmente O sacerdote, numa das orações eucarísticas que o Missal nos oferece, pede a Deus por todos: «Lembrai-vos também dos nossos irmãos que adormeceram na esperança da ressurreição, e de todos aqueles que na vossa misericórdia partiram deste mundo: admiti-os na luz da vossa presença». De todos os sufrágios que podemos oferecer, o mais valioso é o Santo Sacrifício do Altar. A Santa Missa pode ser celebrada pelos falecidos. A Igreja, desejosa de que cheguem ao Céu o mais rapidamente

possível, permite no dia de hoje que todos os sacerdotes celebrem a Santa Missa três vezes. Também nos encoraja a rezar pelos nossos irmãos que «agora dormem no sono da paz». A devoção do povo cristão, além da Eucaristia, encontra nas práticas piedosas como o terço, os responsos e as obras de penitência, um verdadeiro caminho de oração para interceder pelos falecidos.

DA COMUNHÃO com toda a Igreja e, neste caso, com os falecidos, resultado que a «nossa oração por eles pode não somente ajudá-los, mas também tornar eficaz a sua intercessão por nós» [6]. Os santos foram grandes devotos dessa ajuda mútua. Sto. Afonso Maria de Ligório afirma que podemos acreditar que às almas do purgatório «o Senhor fazlhes conhecer as nossas preces e,

então, cheias de caridade não deixam de pedir por nós»^[7]. Sta. Teresa do Menino Jesus acudia com frequência ao seu auxílio e, quando o recebia, sentia-se em dívida: «Meu Deus, rogo-te que pagues a dívida que contraí com as almas do purgatório»[8]. S. Josemaria também confessava a sua cumplicidade com elas: «No começo, eu sentia com muita força a companhia das almas do purgatório. Sentia-as como se me puxassem da batina, para que rezasse por elas e recorresse à sua intercessão. Desde então, pelos enormes serviços que me prestavam, gosto de dizer: 'as minhas boas amigas, as almas do Purgatório'»[9].

Esta experiência dos santos mostranos que o amor às pessoas que amamos pode chegar além da morte. «Nenhum ser humano é uma mónada fechada em si mesma. As nossas vidas estão em profunda comunhão entre si; através de

numerosas interações, estão concatenadas umas com as outras. Ninguém vive só. Ninguém peca sozinho. Ninguém se salva sozinho. Continuamente entra na minha existência a vida dos outros: naquilo que penso, digo, faço e realizo. (...). Como cristãos, não basta perguntarmo-nos: como posso salvar-me a mim mesmo? Deveremos antes perguntar-nos: o que posso fazer a fim de que os outros sejam salvos e nasça também para eles a estrela da esperança? Então terei feito também o máximo pela minha salvação pessoal»[10].

«Dirijamo-nos agora a Nossa Senhora, que aos pés da Cruz padeceu o drama da morte de Cristo e depois participou na alegria da sua Ressurreição. Que Ela, *Porta do Céu*, nos ajude a compreender cada vez mais o valor da oração de sufrágio pelos defuntos. Eles estão próximos de nós! Que Ela nos conforte na peregrinação quotidiana na terra e nos ajude a nunca perder de vista a meta derradeira da vida, que é o Paraíso»^[11].

- [1] Francisco, Angelus, 02/11/2014.
- [2] Bento XVI, Audiência, 02/11/2011.
- [3] Antífona de entrada, Missa da Comemoração de todos os fiéis defuntos.
- [4] Bento XVI, Audiência, 12/01/2011.
- [5] Missal Romano, Oração Eucarística II.
- [6] Catecismo da Igreja Católica, n.958.
- [7] Sto. Afonso Maria de Ligório, "A Oração, O grande meio para alcançarmos de Deus a salvação e

todas as, graças que desejamos", capítulo I, 16.

[8] Sta. Teresa do Menino Jesus, *Últimas conversas*, 06/08/1897.

[9] S. Josemaria, Palavras anotadas em 1967, por Javier Echevarría, citado em *Recordações sobre Mons. Escrivá*, Editora Quadrante, São Paulo. 2001.

[10] Bento XVI, Spe Salvi, 30/11/2007.

[11] Francisco, Angelus, 02/11/2014.

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de https://opusdei.org/pt-pt/meditation/meditacoes-2-de-novembro-comemoracao-de-todos-os-fieis-defuntos/ (18/12/2025)